

Relatório do Seminário "Avaliação Postural e Ajudas Técnicas /Produtos de Apoio"

**realizado no dia 17 de Abril de 2009, na Aula Magna da Faculdade
de Medicina – Hospital Santa Maria**

ENQUADRAMENTO

Na sequência das temáticas abordadas no Seminário anterior a Ergométrica promoveu o Seminário “Avaliações Posturais e Ajudas Técnicas/Produtos de Apoio”

Este encontro teve como objectivos:

- 1)refletir e debater sobre a importância de uma correcção postural em idade precoce, o seu contributo para uma maior autonomia, funcionalidade, qualidade de vida e prevenção de grandes deformidades em idade adulta.

- 2)Partilhar experiências sobre modelos de intervenção e actuação de equipas multidisciplinares na avaliação, selecção e atribuição de Ajudas Técnicas/Produtos de Apoio.

- 3)Apresentar e debater novos sistemas de posicionamento e ajudas técnicas/produtos de apoio para pediatria e idade adulta.

Os destinatários do seminário foram profissionais da área de saúde, reabilitação e educação, nomeadamente médicos, terapeutas, técnicos de serviço social, enfermeiros, professores, educadores de infância, entre outros, contando com um total de 162 participantes.



ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DAS MESAS

I MESA:

Moderadora: Dra. Teresa Mirco, Médica Fisiatra –Hospital Santa Maria

Oradores:

Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão

Dra. Virgínia Reis – Médica Fisiatra

Hospital de D. Estefânia

Dra. Clara Lof – Médica Fisiatra

Dra. Isabel Portugal – Médica Fisiatra

Dra. Maria João Espírito Santo – Terapeuta Ocupacional

Dra. Carla Pereira – Fisioterapeuta

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Dr. Marco Pires – Terapeuta Ocupacional

Instituto Nacional de Reabilitação

Dra. Luísa Simões – Fisioterapeuta

II MESA

Moderadora: Dra. Cristina Duarte, Médica Fisiatra-Hosp. Garcia da Orta

Oradores:

Fundação Liga

Dra. Maria José Lorena – Terapeuta Ocupacional

Agrupamento das Escolas Piscinas dos Olivais

Dra. Margarida Anaquim Tavares–Educadora Ens. Especial

CERCITOP

Dra. Olívia da Corte – Terapeuta Ocupacional

Dra. Leonor Lainho – Terapeuta Ocupacional



CONCLUSÃO

Este seminário ficou marcado pela qualidade dos prelectores e suas comunicações, acompanhadas de informações pertinentes e debates enriquecedores.

A primeira prelectora foi a **Dra. Virgínia Reis**, do **Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão**, que nos brindou com a apresentação do Laboratório de Análise da Posição de Sentado (LAPOSE).

Foi enaltecida a importância da existência de uma equipa multidisciplinar (fisiatra, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional) e da partilha de opiniões e experiências.

O inovador sistema electrónico de análise de pressões para a posição de sentado é uma mais-valia deste laboratório. Este equipamento permite verificar a distribuição da pressão no assento do paciente, e verificando-se algum pico de pressão poder-se-á equacionar uma solução que distribua a pressão correctamente. É importante que o doente esteja bem posicionado para que o mapeamento seja feito de forma correcta avaliando o paciente na posição normal e em simulação de tarefas que este costuma realizar no dia a dia (tarefa profissional ou hobbie), podendo ter necessidade de ser avaliado noutra cadeira de rodas (Exemplo: jogador de basquetebol).

Respondendo à questão “quem tem acesso à avaliação em Alcoitão” a Dra. Virgínia Reis respondeu que é qualquer pessoa que chegue ao centro e que seja encaminhado para a consulta de avaliação pelo médico que o acompanha. Relativamente ao acesso externo, a Dra. Virginia Reis afirma estar complicado aceder à avaliação, contudo está-se a desenvolver diligências para que esta seja possível sem passar pela consulta em Alcoitão.



A segunda comunicação da manhã foi realizada pela equipa multidisciplinar do **Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Centro Hospitalar Lisboa Central, no Hospital D. Estefânia. Usou da palavra a Dra. Clara Loff , Dra. Isabel Portugal, Dra. Maria João Espírito Santo e Dra. Carla Pereira .**

As autoras desta comunicação pretenderam chamar a atenção para as indicações e consequências do posicionamento mantido na criança, tendo como objectivo identificar os aspectos mais relevantes do estudo de ajudas técnicas de posicionamento em crianças.

Apresentaram o modelo hierárquico, admitindo a progressão do modelo anatómico, motor e postural de baixos níveis para altos níveis. Apesar da revisão bibliográfica ser muito limitada nesta área, as autoras validam-na pela experiência profissional e deste modo, afirmam que o posicionamento precoce é uma estratégia de mais-valia.

Foram apresentadas duas teorias do desenvolvimento do controlo postural realçando os conceitos mais actuais, assim como, um modelo de história clínica para o estudo de atribuição de uma ajuda técnica de posicionamento na criança. De forma a concretizar a operacionalidade deste conceito foi referido os objectivos de posicionamento para a posição de sentado e bípede, assim como, a relevância destes para o desempenho de diferentes funções cognitivas da criança.

Nesta intervenção é mais uma vez frisada a importância do aconselhamento e prescrição de ajudas técnicas considerando fundamental um trabalho de equipa de forma a valorizar todas as dimensões da funcionalidade da criança, nos seus diferentes contextos de interacção.

No debate desta intervenção as autoras quando questionadas em relação ao acesso às avaliações no Hospital Dona Estefânia, referiram que o problema prende-se com os tempos de espera. Acontecendo que muitas vezes o tempo entre a prescrição e a entrega das ajudas técnicas origina que chegam já se encontram desajustados à criança. Deste



modo, admitem ser premente estabelecer objectivos quanto à necessidade da ajuda técnica para que os recursos sejam criteriosamente utilizados, evitando o desperdício e o desajustamento. Admitem também, que seria fundamental poderem contar com outros centros avaliadores como é o caso de Alcoitão.

O **Dr. Marco António Pires, Director do Banco de Ajudas Técnicas(BAT)** na **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**, veio apresentar um recente projecto iniciado em Maio do ano transacto. Após onze meses de funcionamento o Banco de Ajudas Técnicas já forneceu 400 ajudas técnicas a cerca de 170 utentes.

O BAT é um serviço da Direcção da Acção Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que centraliza a gestão das Ajudas Técnicas disponíveis na Direcção de Acção Social da SCML, sendo responsável pelo seu empréstimo, prioritariamente, aos utentes da SCML dos Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) e a outros utentes em situação de carência sócio-económica e de dependência/incapacidade, com acompanhamento integrado pela Acção Social e Saúde. Este projecto surge na constatação no terreno da necessidade da existência de Ajudas Técnicas (AT), junto do idoso para o desenvolvimento dos processos de reabilitação e de melhoria da sua qualidade de vida e da qualidade de vida do principal prestador de cuidados.

O Dr. Marco António esclareceu que as ajudas técnicas que se encontram disponíveis são as mais comuns, não sendo possível disponibilizar ajudas mais específicas visto muitas não se encontram disponíveis ou ainda pelo facto de não existir um processo adequado de higienização e creditação das ajudas técnicas.

Do **Instituto Nacional para a Reabilitação** a **Dr. Luísa Simões** na sua intervenção enalteceu a importância de utilizar o sistema de Classificação CIF, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (OMS-FCI).



Esta intervenção trouxe algumas novidades relativamente a como adquirir Produtos de Apoio e quem os financia. Segundo a Lei nº 38/2004, de 18 Agosto, bases gerais do regime jurídico da prevenção, habilitação, reabilitação e participação das pessoas c/ deficiência, dispõe que compete ao Estado o fornecimento dos meios de compensação adequados, para uma maior autonomia e adequada integração da pessoa com deficiência.

No entanto, a nova legislação (Dec. Lei nº 93/2009 de 16 de Abril) vem alterar o sistema anterior, ao criar um novo Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA). Para tal, está a ser criado um sistema informático de registo de pedidos on-line de forma a agilizar e desburocratizar o sistema actual e assim permitir um sistema de aquisição e financiamento optimizado.

Em relação ao financiamento, as verbas destinadas pelos Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (ISS, IP e IEFP, IP) para os Produtos de Apoio são geridas autonomamente por cada entidade financiadora.

O INR, IP é a entidade gestora deste sistema SAPA.

A grande dificuldade prevista nesta base de dados prende-se com o cruzamento dos dados entre os diferentes ministérios envolvidos neste financiamento e os acordos entre eles. No entanto, a Dra. Luísa Simões afirma que estas dificuldades têm vindo a ser ultrapassadas para que em Janeiro de 2010 a nova lei entre em vigor.

Foi questionado no final desta comunicação para quando a reutilização dos produtos de apoio. A Dra. Luísa Simões, relativamente a esta problemática enumera dois problemas: “Se o produto de apoio foi financiado por duas instituições quem fica com o produto para sua reutilização?”; “Quem higieniza e certifica os produtos em 2ª mão?”



Devido a estas questões, a reutilização de Produtos de Apoio, que parece ser uma mais valia, ainda tem alguns problemas a serem ultrapassados até poder ser implementada.

Deste modo, a Dra. Luísa Simões entende que as hipóteses para poder reutilizar os produtos é criar um sistema de higienização certificado e entende que este processo deverá começar com produtos mais fáceis de certificar.

A **Dra. Maria José Coimbra da Silveira e Lorena da Fundação Liga**, através da sua comunicação deu a conhecer o trabalho desenvolvido pela Fundação Liga. A LPDM-Centro de Recursos Sociais, hoje Fundação LIGA, fundamentada na perspectiva actual de transversalidade na reabilitação e na sequência do trabalho que neste campo vem desenvolvendo, cria, no início dos anos noventa o Centro de Recursos Para a Vida Autónoma – CRVA.

Este serviço apresenta-se como uma estrutura multifuncional que pretende apoiar as pessoas com dependência física e suas famílias, através da gestão otimizada dos recursos tecnológicos disponíveis, facilitando a sua utilização atempada e adequada de forma a que se traduza em ganhos efectivos para a qualidade de vida do utilizador e da sua família e em benefício da comunidade a que pertence.

Participa e promove iniciativas que visam o debate de conceitos, a aplicação de conhecimentos e a troca de práticas sobre Produtos de Apoio e outros suportes de facilitação de melhores condições para o exercício de autonomia e para a vida independente.

Foi através da **Dra. Margarida Anaquim Tavares** que foi dado a conhecer o trabalho desenvolvido no **Agrupamento de Escolas Piscinas-Olivais**.

Este agrupamento no ano 2007/2008 iniciou o projecto de criação da Unidade de Apoio à Mulideficiência (UAM).



Os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que integram esta Unidade Especializada participam nas actividades de desenvolvimento do Projecto Curricular da Escola e no Plano Anual de Actividades, de acordo com as suas possibilidades e acompanhando, sempre que possível, o seu Grupo/Turma. Foram introduzidas áreas específicas de acordo com as suas necessidades de desenvolvimento a nível físico, de comunicação, perceptivo-cognitivo e sensorial.

Através de metodologias personalizadas de trabalho e aprendizagem adequadas às dificuldades, limitações e ao ritmo de trabalho dos alunos tem sido dado apoio em pequeno grupo ou individualizado, visando o desenvolvimento do seu nível de aptidão nas seguintes áreas: autonomia, motricidade, percepção/cognição, comunicação/linguagem e desenvolvimento de competências específicas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e das Expressões – Educação Plástica e Físico-Motora.

O trabalho diário com estas crianças é iniciado com o movimento físico pois, há a necessidade de criar e manter um ambiente harmonioso e de bem-estar entre todos aqueles que diariamente privam com estas, o que tem levado a equipa à prática de massagens de bem-estar, adaptadas ao tónus de cada criança para, através do toque, tornar substancial um elo de comunicação que “atravessando” todos, a todos beneficie. Pretende-se não só privilegiar o desenvolvimento físico-motor com actividades diárias de massagem, alongamento e relaxamento como também, que os alunos permaneçam de pé durante um período diário, no standing-frame, andariço ou que façam caminhada.

É importante que as crianças com Paralisa Cerebral (PC) experimentem diferentes posicionamentos ao longo do dia. A maioria das crianças, tendo em conta as suas capacidades e limitações, passam grande parte do dia sentadas, o que pode levar ao aparecimento de escaras.



Cabe ao terapeuta estudar e determinar qual o posicionamento adequado para cada criança, ensinando posteriormente os cuidadores formais e informais.

É preocupação dos profissionais que trabalham com estas crianças na escola posicioná-los correctamente pois, passa grande parte do tempo diário na escola.

A grande dificuldade reflectida pela comunicadora prendesse com o desconhecimento, por vezes, dos “caminhos” a percorrer para conseguir ter acesso aos produtos de apoio. Sublinha que os produtos de apoio existentes na escola são normalmente conseguidos através de acções de angariação de dinheiro, passando por organização de actividades, rifas, etc.

Devido à escassez de recursos a construção da unidade é faseada e demora algum tempo. No entanto, a oradora acredita que “devagar se vai longe” e que é necessário continuar a trabalhar no sentido de melhorar as condições de funcionamento desta dando continuidade a este trabalho no ensino básico. Assim, é premente criar condições na escola sede para receber estas crianças quando atingirem o respectivo nível de escolaridade.

Ainda no âmbito da intervenção junto da comunidade foi apresentado o centro de reabilitação **CERCITOP** pela **Dra. Olívia da Corte e Dra. Leonor Vilas Boas Miranda Lainho**.

Nesta comunicação a correcção postural foi identificada como um tema pertinente quando remetido à participação activa e à inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas escolas.

Assim sendo, o correcto posicionamento proporcionado através de ajudas técnicas específicas, adaptações e treinos posturais, permite uma maior capacidade de atenção/concentração e percepção do meio escolar, promovendo a aprendizagem tanto em salas ditas “normais” como em unidades de educação especial e/ou ensino estruturado.





SEMINÁRIO: “AVALIAÇÃO POSTURAL E AJUDAS TÉCNICAS/PRODUTOS DE APOIO “

17 de Abril de 2009 - Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa- Hospital de Santa Maria